

#### **44º - REINO DE VIVOS**

1ª Coríntios 6.14 – *“Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará a nós pelo seu poder”.*

Estamos vivendo a era dos estressados. Por todo lado vimos pessoas reclamando de que não aguentam mais. Que estão no limite das suas forças e de sua resistência física e psíquica. As pessoas correm o dia todo e para todo lado. Parecem formigas espantadas do seu carreiro. Sua agitação do dia não as deixa dormir de noite.

Nunca se vendeu tanto calmante como agora. As pessoas não conseguem dormir. Se não tiverem a ajuda de antidepressivos elas passariam a noite com os olhos arregalados, iguais a corujas. Para aliviar a tensão do dia-a-dia as pessoas com maior poder aquisitivo aproveitam os finais de semana para relaxar em hotéis fazendas. Outros se arriscam em esportes radicais. Outros, por opção ou por falta de dinheiro, procuram lugares silenciosos para não ter de falar nada e nem ouvir a voz de ninguém.

Os parques são muito usados pelas pessoas para relaxarem, mas além dos parques tem outro lugar que é utilizado por muitos. Comumente passo em frente a esse lugar. Ele é muito tranquilo e muito procurado por pessoas que desejam estar num lugar silencioso. As pessoas agitadas saem de suas casas e vão para esse lugar e lá ficam horas olhando para o nada, só observando a calma do lugar. Lá ninguém fala alto. Ninguém corre ou grita. Nesse lugar o interesse pelo dinheiro e poder perde a força.

Estou falando do cemitério. Quem mora lá não pode falar ou se mover. Seus projetos de vida se findaram e para lá foram levados. As pessoas que velam seus mortos ou os carregam para a sepultura fazem essa tarefa em silêncio e num compasso lento, como se estivessem fazendo uma meditação. O cemitério é a casa dos mortos. E é na casa dos mortos que muitas pessoas vão meditar sobre suas vidas.

Em Eclesiastes 7.2, diz: *“Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete, pois naquela se vê o fim de todos os homens; e os vivos que o tomem em consideração”.* Falar de morte é desagradável, porém necessário. Todos morrerão ou verão alguém que ama morrer. Apesar do desconforto desse assunto a Bíblia diz que devemos meditar sobre ele.

Nesse texto o Pregador ressalta o valor de se estar num velório. No ambiente de morte as pessoas ficam mais abertas às reflexões sobre a vida e sobre os valores pessoais assumidos enquanto se vive. A morte de alguém induz aquele que ainda vive a valorizar o tempo que lhe resta no mundo dos vivos e a pensar na vida eterna.

Ela o induz a dar valor ao que realmente tem valor, por isso é que o Pregador disse que é melhor estar num velório do que numa festa. Na festa as pessoas se alegram com esse mundo e se embriagam em seus prazeres. Num velório as pessoas se despertam para a realidade espiritual e eterna, realidade esta que passa despercebida por quem está envolvido com essa vida.

O texto base de nosso estudo não fala de morte, mas de vida após a morte. Fala do reino de vivos que virá depois da morte. Ele fala da ressurreição dos mortos.

Paulo acabou de falar das exigências feitas aos cristãos. Mostrou que Deus exige que o cristão não se alimente desse mundo como se aqui fosse a sua casa. Mostrou que os crentes foram tirados de uma lista de condenados. Depois disso mostrou que o crente é livre, porém preso à sua consciência cristã e aos deveres que tem com Deus e com o seu próximo.

Diante disso o ouvinte de Paulo poderia questionar: Mas o que adianta ser crente se eu não posso fazer nada do que todo mundo faz? Que adianta servir ao Deus Todo-poderoso se me vejo limitado?

Esse é nosso tema:

### **OS SACRIFÍCIOS QUE FAZEMOS POR CAUSA DE CRISTO SERÃO RECOMPENSADOS NA VIDA ETERNA.**

Analisaremos o valor da ressurreição para o crente. Procuraremos ressaltar a importância da ressurreição como incentivo para se vivenciar a ética cristã, a moral impoluta, a fé inabalável e a firme esperança em Cristo.

A pergunta seria assim respondida: Por que vale a pena se sacrificar por Cristo? **PORQUE O SENHOR A QUEM SERVIMOS ESTÁ VIVO** - *“Deus ressuscitou o Senhor”*.

Com o pecado Adão se afastou de Deus. A culpa poderia destruir sua vida e trazer problemas sérios para ele e sua esposa. Para que não desfalecessem sem esperança o próprio Deus se encarregou de fazer-lhes a promessa do envio de um redentor.

Em Gênesis 3.15 encontramos a promessa do descendente da mulher que esmagaria a cabeça da serpente. Com essa promessa em mente Adão e Eva continuaram suas vidas e voltaram a ter motivos para serem fiéis a Deus, depois de terem caído.

O homem sem esperança desiste de viver. Basta observar o relato dos familiares de um suicida e verá que sua história é de alguém que perdeu a esperança. Sabendo disso Deus deu aos homens um fio de esperança no qual, se eles se apegarem a ele estão seguros e terão motivos para lutar e vencer o mal que está arraigado em sua natureza.

A história do homem continuou e o descendente prometido não nasceu, porém os homens guardaram na mente a esperança do redentor. Muitos profetas trouxeram a Palavra de Deus e muitas dessas profecias, proferidas à Israel, tinham um caráter messiânico, ou seja, falavam da vinda do Messias.

Muitos creram, outros duvidaram. Muitos foram infiéis, outros infiéis. Alguns se preocuparam em viver do modo como agradava a Deus. Entre quedas e acertos estava lá a esperança do Redentor.

Chegou o grande dia: O Redentor veio ao mundo. A profecia se cumpriu. Jesus nasceu e os anjos do céu, como os atalaias faziam ao nascer o filho do rei, vieram anunciar e festejar nascimento do Rei da Glória.

Uma estrela brilhou sobre o lugar onde Ele estava mostrando que o universo estava se curvando diante dEle. Pastores e reis lá estiveram para lhe renderem honras e lhe trazer oferendas. Pessoas, como Simeão e Ana, que esperavam ansiosamente pela vinda do Messias, demonstraram que a esperança na promessa feita por Deus a Adão e Eva continuava viva em suas mentes. Jesus nasceu e cresceu.

Ele tinha comunhão com Deus e tinha a sabedoria que só o Espírito Santo pode dar a alguém. Sua infância e adolescência foram marcadas pelo temor a Deus e obediência aos pais.

Com cerca de trinta anos Jesus deu início ao seu ministério. Foi batizado por João Batista e todos os presentes puderam ouvir a voz de Deus ao afirmar que Jesus era o seu *“Filho Amado”*.

Depois disso o Espírito Santo o levou para ser tentado e para mostrar ao Diabo que sua derrota definitiva e final estava decretada. Aquele que esmagaria a cabeça da serpente nascera e estava lá para destruí-lo.

Jesus iniciou o seu ministério com milagres. Esses mostraram que ele tinha poder. Ele ensinava com autoridade e falava das profecias bíblicas como um íntimo conhecedor delas, afinal de contas, elas falavam dEle.

Ele atraiu a si uma multidão e dela escolheu doze apóstolos para servirem de colunas para a Igreja que iria criar. Milhares de pessoas passaram a depositar sua confiança Nele. Ele enfrentou a falsa religiosidade de Israel e usou o chicote para punir aqueles que faziam do templo um lugar de negócios. Com tudo isso as pessoas viram que Ele de fato era o Messias.

O povo desenvolveu uma esperança política sobre o Messias. Eles não o esperavam como um Rei eterno, mas apenas como Rei terreno. Quando se aproximava o fim do ministério de Jesus Ele iniciou a preparação dos seus. Avisou-os da Sua morte. Mostrou que sabia que iria ser traído e quem iria traí-lo. Mostrou que sabia que todos o abandonariam e descreveu com detalhes todo o sofrimento que o aguardava e que Ele se dispôs a sofrer por seu povo, por amor a eles e por obediência ao Pai.

O projeto dos homens não incluía a morte do Messias, porém no projeto de Deus a morte na cruz era o ponto central para cumprir a promessa de *“Esmagar a cabeça da serpente”*. O messias morreu!

No domingo pela manhã, logo muito cedo, algumas mulheres foram dar a Jesus uma última homenagem. Elas o embalsamariam. Só não o fizeram quando Ele morreu por ter iniciado o dia do sábado, que lhes era sagrado. Elas caminhavam tristes e desconsoladas. Não havia razão para sorrir, só para chorar, mas o que viram mudou a história delas e do mundo todo. A pedra, os guardas e o selo não o prenderam. Ele voltou à vida, agora glorificado.

Ele venceu a morte. Depois de ressurreto Jesus se encontrou particularmente com muitos daqueles que o amavam. Ele ascendeu aos céus publicamente, pois fez questão de ser visto por uma multidão de pessoas que seriam os propagadores de sua nova condição, ao mundo – O SENHOR A QUEM SERVIMOS ESTÁ VIVO!

Essa notícia mudou a curso da história do mundo. Pagãos, idólatras, pecadores condenados e toda a pior espécie de gente que há no mundo passou saber que Jesus vive.

Aquele que entregou o Seu espírito ao Pai recebeu novamente a vida e foi glorificado pelo Pai, e recebeu de volta todo o poder e glórias que tinha

quando vivia com o Pai antes de sua encarnação aqui na terra. Meu Senhor vive e tem todo o poder. Essa notícia não mudou apenas o curso da história, ela mudou também a história de muitos homens.

Os dois discípulos de Emaús iam para casa, tristes e sem esperança, porém, após reconhecerem que Jesus é quem estava com eles, voltaram para Jerusalém, exultantes.

As mulheres que foram ao túmulo devagar e tristes, voltaram correndo, cheias de alegria.

Os filhos de Maria e irmãos de Jesus, Judas e Tiago, que nunca tinham dado ouvidos ao seu irmão, agora o encontram e passam a chamá-lo de “*Senhor*”.

Os apóstolos e discípulos que haviam voltado para suas antigas profissões encontraram o motivo que lhes faltava para continuar a obra de Cristo.

Homens incrédulos e contrários ao cristianismo, como Saulo, se tornaram cristãos convictos. Tudo isso porque Jesus está vivo.

Paulo, que era Saulo antes de sua conversão, foi quem apresentou aos coríntios esse incentivo e motivo para que obedecessem a Deus. Ele disse: “*Deus ressuscitou o Senhor*”.

Paulo é a maior prova da transformação que acontece na vida de alguém que se encontra com o Senhor. Jesus Cristo falou com Saulo. Saulo era um perseguidor dos cristãos e odiava a Cristo, porém quando ouviu a sua doce voz, ela penetrou em seu ser e o transformou. Seria impossível dizer não àquele chamado irresistível.

Suas antigas convicções, contrárias ao evangelho, caíram por terra. Tendo encontrado o Senhor vivo ele passou a servi-lo. O serviço de Paulo, prestado a Deus é conhecido de todos e sabemos o quando ele se deu pela causa de Cristo.

A pergunta é: Porque Paulo se sacrificaria por Cristo e abandonaria tudo aquilo que tinha prazer, inclusive tudo o que acreditava? Ele se sacrificou por Cristo porque Cristo se sacrificou por ele e está vivo para dar a ele a maior recompensa que um homem pode ter: A vida eterna.

A cúpula judaica tentou fazer com que a ressurreição de Jesus parecesse mentira. Subornaram os soldados que cuidavam do corpo de Jesus

para que dissessem que ele continuava morto e fora roubado pelos seus discípulos. Fizeram isso porque sabiam do valor que seria para o cristianismo o fato de Jesus Cristo estar vivo e entre eles. A tentativa de Satanás falhou, pois temos a convicção de que nosso Senhor está vivo e como Ele prometeu, estará conosco até a consumação dos séculos.

Hoje há uma diversidade muito grande de religiões. Todas elas foram fundadas por algum homem ou mulher e suas palavras são tidas como sagradas. Entre o Cristianismo e essas outras religiões a diferença é que o seu mestre está morto, porém o cristianismo tem o seu Senhor e Mestre vivo.

A ressurreição é a base de nossa fé. Em 1 Coríntios 15.14, Paulo disse: *“Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação e vã a nossa fé”*. Se Cristo não tivesse ressuscitado como é que ele seria nosso intercessor e advogado?

Com a ressurreição de Cristo a morte foi vencida. Ela não pode mais matá-lo e muito menos calá-lo. O domínio do medo, arma usada pela morte, chegou ao fim. A volta à vida mostra que Jesus é o Senhor da vida.

Em João 14.1-3, Jesus disse: *“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa do meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também”* (João 14.3).

Essa promessa de Jesus seria nula se ele permanecesse morto. A certeza de uma morada no céu nunca se concretizaria se Ele não voltasse à vida. Se Jesus permanecesse morto tudo o que ele ensinou cairia por terra.

Mas ele ressuscitou e disse que iria e voltaria para nos fazer habitar por toda a eternidade consigo. Essa promessa deve nos fazer meditar sobre nossa obediência, pois Ele voltará e nos julgará antes de nos receber. O Cristo vivo nos observa e nos julgará.

O sacrifício que temos de fazer para mostrar a nós mesmos que priorizamos o Reino de Deus e desprezamos o mundo será recompensado com as moradas celestiais e eternas. Nosso sacrifício só vale a pena porque é feito por gratidão, levando-se em consideração o que Cristo fez por nós na cruz. Temos a esperança de receber os benefícios eternos que Deus tem preparado para os Seus amados.

Diante disto podemos afirmar que Vale a pena se sacrificar por cristo porque o Senhor a quem servimos está vivo!

Outra resposta à pergunta inicial seria esta: Por que vale a pena se sacrificar por Cristo? **PORQUE CONTINUAREMOS VIVOS DEPOIS DA MORTE** - *“E também nos ressuscitará a nós pelo seu poder”*.

Para muitos a vida termina aqui mesmo. Eles têm prazer em dizer que ao morrer acaba-se tudo e a alma deixa de existir. Para se consolarem e continuarem presos a esse mundo, sabendo que a destruição da alma é impossível, dizem que a alma do morto volta a viver num novo corpo.

Para eles a reencarnação é uma espécie de reciclagem da alma. Ela busca a purificação da alma por si mesma, através das boas obras. Os que creem assim estão cegos e incapacitados. Não conseguem compreender a impossibilidade de sua teoria e a ofensa que sua teoria é contra Deus.

Ao buscar uma purificação particular da alma através de obras particulares o homem que assim crê rejeita o sacrifício de Jesus na cruz, visto que o seu sacrifício tem exatamente esse objetivo: Purificar nossa alma e garantir o nosso acesso a Deus.

Romanos 3.23,24, diz: *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus...”*.

O homem somente é purificado e aceito diante de Deus através da obra de Cristo. Quem depende de si mesmo rejeita a obra salvadora de Jesus e por essa rejeição recebe a merecida ira de Deus e a condenação eterna.

Quando lemos Hebreus 9.27 – *“E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois disso, o juízo”* – temos duas certezas:

a) A primeira é que após a morte o homem nunca mais terá qualquer tipo de acesso a esse mundo. Sua ligação com o mundo dos vivos foi cortada e ele não terá outra chance de voltar a passear ou viver nesse mundo. Aqui nós só vivemos e morremos apenas uma vez;

b) Haverá um dia do juízo e nesse dia todos estarão vivos. Os mortos ressuscitarão e todos prestarão contas diante de Deus. Você e eu, mesmo que já tenhamos morrido, estaremos lá – VIVOS.

A Bíblia cita o nome e a idade de alguns homens que viveram muito. Entre eles o ganhador é Matusalém, que viveu 979 anos (Gn 5.27). Porém logo após o dilúvio o tempo de vida do homem foi limitado por Deus em 120 anos. No Salmo 90.10, diz que se o homem passar de 70 anos e chegar a 80 o que lhe resta são canseiras e enfados.

O homem está vivendo pouco e mal. O brasileiro já viveu menos. Teve uma época que se o homem chegasse aos 45 anos ele era um sortudo. As muitas pestes e pragas que tinham no Brasil faziam o homem morrer cedo. Hoje a perspectiva de vida está entre 65 a 75 anos, porém milhares de jovens e pessoas com menos de 50 anos tem morrido diariamente.

Isso mostra que a morte nos ronda e qualquer um de nós pode morrer a qualquer momento. As bênçãos de Deus sobre a vida de um homem não podem ser contadas pelos seus anos de vida, pois Deus pode decidir levá-lo mais cedo.

A ideia de morte assusta. Pessoas perdem o sono por medo de morrer. Alguns lutaram a vida toda para conseguir algo material e agora que possuem se vêem diante da morte. Acontece que Deus condenou o homem à morte. Somos homens e vamos morrer, não há como fugir disso, porém, temos algo diferente do mundo: Nós temos a certeza de que, mesmo passando pela morte nós não continuaremos mortos.

No Salmo 116.10, o salmista registra sua certeza da ressurreição. Ele disse: *“Pois não deixará a minha alma na morte...”*. Jó 19.25-27, também contém essa certeza: *“Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra. Depois de revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus. Vê-lo-ei por mim mesmo, os meus olhos o verão e não outros...”*. Jó, assim como todo crente, sabia que sua vida não terminaria com a morte.

Sabemos que nossa alma estará nas mãos de Deus (Eclesiastes 12.7) e um dia Ele nos ressuscitará. Quando Jesus cumprir Sua palavra: *“Quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estou, estejais vós também”* (Jo 14.3) Todos nós estaremos *“Vivos”* com Ele na Sua glória.



A vida após a morte não é uma realidade apenas para Cristo. Jesus tendo sido ressuscitado foi o primeiro da ressurreição e nos deixou a certeza de que também faremos o mesmo caminho. Ele nos ressuscitará também.

Paulo escreveu no capítulo quinze que: *“Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens”* (1 Co 15.19). Se tudo o que esperamos de Deus se limitasse a essa vida medíocre que vivemos não valeria a pena fazer nenhum tipo de sacrifício em nome da fé, mas essa não é a realidade. Teremos vida plena e feliz por toda a eternidade, por isso vale a pena se sacrificar.

Jesus disse que tinha o poder de decidir sobre Sua vida, sendo assim, Ele podia dá-la e depois reavê-la, assim como fez. Aqui no texto Paulo disse: *“E também nos ressuscitará a nós pelo seu poder”*. Nossa certeza é que voltaremos a ter vida porque aquele que é o Senhor da vida prometeu reavê-la.

Ele usará o seu poder para nos dar vida novamente e não podemos duvidar disso. Em João 20.30,31, diz: *“Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão nesse livro. Estes foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome”*.

João afirma que os sinais de Cristo foram realizados para que tivéssemos confiança em Sua palavra. Ele tem poder e pode fazer o que Ele disse que vai fazer. É com o mesmo poder que fez milagres que Ele vai fazer em nós o milagre da ressurreição.

Deus não é Deus de mortos, e sim de vivos. O Salmo 115.17,18, diz: *“Os mortos não louvam ao Senhor, nem os que descem à região do silêncio. Nós, porém, bendiremos ao Senhor, desde agora e para sempre”*.

Jesus falou sobre estarmos com Ele num banquete. Como participar desse banquete estando mortos? Jesus dá vida e exige demonstrações de alegria. Ele tem prazer em perceber em nós a alegria de estarmos em Sua presença.

Em Lucas 20.27-40, está registrado o questionamento de alguns saduceus. Eles não criam na ressurreição e desejavam menosprezá-la. Jesus confirmou a ressurreição dos mortos ao dizer: *“Mas os que são havidos dignos de alcançar a era vindoura e a ressurreição dentre os mortos não casam, nem se dão em casamento. Pois não podem mais morrer, porque são iguais aos*

*anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição. E que os mortos hão de ressuscitar, Moisés o indicou no trecho referente à sarça, quando chama ao Senhor o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Ora, Deus não é Deus de mortos, e sim de vivos; porque para ele todos vivem”.*

Jesus deixou claro que a morte não seria um problema para Deus. A certeza da ressurreição faz Deus tratar os que agora estão mortos como se já vivessem, pois Ele fará com que todos os mortos voltem à vida.

Veja a contraposição de ideias: “*Os mortos hão de ressuscitar*” e “*Para Deus todos vivem*”. Não há impossibilidades para trazê-los à vida, se assim o desejar. Para Deus o futuro e o presente são a mesma coisa.

Irmãos o título do nosso estudo foi **REINO DE VIVOS**. Deus não criou o homem para morrer e não deixará que os mortos continuem nessa situação. Ele ressuscitou a Cristo, o que nos dá a certeza do cumprimento de suas promessas, e também nos ressuscitará. Isto é o que nos garante que receberemos as promessas que nos foram feitas. Portanto o Reino de Deus nunca será de mortos, mas de vivos.

Iniciamos o estudo falando da calma dos cemitérios. Deus não quer essa calma nos céus. Ele deseja ver o louvor e as ações de graças dadas por seus servos vivos e felizes. Deus já nos deu vida e quer que ajamos como vivos, desde agora.

Para sermos fiéis a Deus todos nós temos de fazer sacrifícios pessoais. Temos de abrir mão de muitas coisas em nome de nossa fé. Alguns poderiam julgar que seus sacrifícios não valem a pena, por isso é que é necessário estudar esse tema.

A ressurreição é proclamada na Bíblia, pois ela dá aos crentes a certeza de que:

## **OS SACRIFÍCIOS QUE FAZEMOS POR CAUSA DE CRISTO SERÃO RECOMPENSADOS NA VIDA ETERNA.**

Para nossa discussão fizemos uma pergunta: Por que vale a pena se sacrificar por Cristo? As respostas que o texto nos deu, foram:

### **I. VALE A PENA SE SACRIFICAR POR CRISTO PORQUE O SENHOR A QUEM SERVIMOS ESTÁ VIVO** - “*Deus ressuscitou o Senhor*”.

e,

**II. VALE A PENA SE SACRIFICAR POR CRISTO PORQUE CONTINUAREMOS VIVOS DEPOIS DA MORTE** - *“E também nos ressuscitará a nós pelo seu poder”.*

Jesus Cristo se sacrificou por você e Ele requer que você se sacrifique em favor da Sua causa. Como diz Romanos 12.1 – *“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional”.*

Tudo o que você fizer em sacrifício pelo Reino de Deus não deve ser feito como que por obrigação, mas por gratidão, pois o sacrifício maior foi feito em teu favor e ele faz com que você tenha a maior das certezas: continuará vivo e feliz com o Senhor após a tua morte.